A igualdade bíblica entre homem e mulher – também no ensino e na liderança

Hans-Jörg Ronsdorf · setembro de 2023 · revisado em outubro de 2026

Visão geral e conteúdo

Breve orientação sobre os conceitos[1]:

- ***Ensino e liderança***
- ***Complementarismo***
- ***Igualitarismo***

Argumentos contra a liderança e o ensino por mulheres

- ***Proibição de ensinar***
- ***Ordem de silêncio***
- ***Cabeça e submissão***
- ***Sacerdotes homens em Israel e 12 discípulos de Jesus***
- ***Qualificações para presbíteros, bispos e diáconos***

Argumentos a favor da igualdade entre homens e mulheres também no ensino e na liderança:

- ***Argumento da criação***
- ***Mulheres no AT***
- ***Mulheres no NT***
- ***Argumento histórico – mulheres na história da igreja***
- ***Argumento soteriológico***
- ***Argumento carismático***

Resumo

- **Minha definição da relação entre os sexos**

Citação: “Sim, são de fato dois textos bíblicos que, há gerações, decidem sobre o ser ou não ser das mulheres.”

Quando li esta frase pela primeira vez, pensei: isto soa a puro feminismo. Hoje, anos depois, tenho de reconhecer que essa frase é verdadeira, mesmo que formulada de modo exagerado. Publicações recentes e cartas de leitores na revista IDEA confirmaram isso para mim mais uma vez.

Breve orientação sobre os conceitos:

Liderança e ensino

As pessoas que lideram uma igreja são designadas no Novo Testamento (daqui em diante abreviado NT) com diversos termos:

- Bispos/supervisores (gr. episkopos; Filipenses 1:1; 1 Timóteo 3:1),
- Presbíteros (gr. presbyteros; Tito 1:5)
- Diáconos (gr. diakonos; 1 Timóteo 3:8)
- Pastores (gr. poimen; Efésios 4:11)
- Líderes, guias (gr. hegeomai; Hebreus 13:17; Atos 15:22, provavelmente em âmbito supralocal)

Bispos e presbíteros são usados como sinônimos em Atos 20:17,28, como duas designações para um mesmo serviço/ofício. Embora se descrevam mais as qualificações necessárias do que o conteúdo do seu serviço, pode-se afirmar:

- Eles "presidem" e lideram a igreja com cuidado e são responsáveis por ela diante de Deus (1 Tessalonicenses 5:12; Hebreus 13:17; 1 Pedro 5:2-3);
- Eles protegem a igreja contra perigos internos (brigas, divisões etc.), opõem-se ao falso ensino (Tito 1:9; Atos 20:28-31) e admoestam;
- Eles cuidam pastoralmente das pessoas e se ocupam dos fracos (1 Tessalonicenses 5:12; Hebreus 13:17; Atos 20:35);
- Como um pastor, dão à igreja direção, proteção e alimento espiritual (Atos 20:28; 1 Pedro 5:2s). O rebanho é a igreja, composta de fortes e fracos, idosos e jovens, mulheres e homens, adolescentes e crianças.

Além de Pedro e João, nenhuma dessas pessoas, nem homem nem mulher, é mencionada pelo nome no Novo Testamento. Talvez haja uma exceção: Febe, de Cencreia, perto de Corinto, é chamada serva (gr. *diakonos*) e protetora/dirigente (gr. *prostatis*) (Romanos 16:1-2).

O pastor, tal como o conhecemos hoje, não existe no NT; ele é, antes, uma síntese ou uma combinação desses termos e dos serviços correspondentes. Por isso o NT não pode se dirigir a tal pessoa, porque ela não existia dessa forma, nem pode proibir ou aprovar que mulheres sejam pastoras.

O livro de Atos e as cartas de Paulo não mencionam ofícios formais nas primeiras igrejas paulinas. Para nós, hoje, é difícil compreender exatamente como as igrejas eram lideradas, pois os dados do NT não mostram designações uniformes para a liderança. A liderança era importante e era enfatizada, mas muitas vezes Paulo designava outros líderes de modo bem geral como "cooperadores" ou "companheiros de luta". Ele preferia falar dos líderes em relação às suas atividades, em vez de lhes conferir títulos.

Ser mestre (gr. *didaskalos*, 1 Coríntios 12:28) ou líder/dirigente (gr. *kybernesis*, 12:28; ou gr. *proistemi*, Romanos 12:8; 1 Tessalonicenses 5:12; 1 Timóteo 5:17) são atividades diferentes e dons distintos, que, no entanto, uma pessoa pode ter ambos.

Presidir e liderar não significa dominar (nem mesmo no sentido de 1 Timóteo 2:12, onde se proíbe a uma mulher dominar sobre o homem). Jesus descreve esses serviços assim:

> *"Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governantes das nações as dominam e que os seus grandes exercem poder sobre elas. Mas entre vós não é assim;* ***pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós será o vosso servo; e quem quiser ser o primeiro entre vós será escravo de todos****." Marcos 10:41-44 (traduzido segundo a Elberfelder alemã)*
>
> *"Houve também entre eles uma discussão sobre qual deles devia ser considerado o maior. Mas ele lhes disse: Os reis das nações dominam sobre elas, e os que exercem poder sobre elas são chamados benfeitores. Vós, porém, não sejais assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e* ***aquele que lidera*** *(gr. hegeomai)* ***como aquele que serve****. Pois quem é maior: o que está reclinado à mesa ou o que serve? Não é o que está reclinado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. Lucas 22:24-27 (traduzido segundo a Elberfelder alemã)*
>
> *"Pastoreai o rebanho de Deus que está entre vós, exercendo a supervisão não por obrigação, mas de livre vontade; nem por ganância, mas de boa vontade; nem como quem* ***domina*** *sobre os que lhe foram confiados, mas sendo exemplos do rebanho." 1 Pedro 5:2-3*

O serviço dos bispos inclui uma autoridade que é dada por Deus e fundamentada em diversos dons, e que, numa vida exemplar, é percebida como uma autoridade *moral*. A igreja reconhece o bispo, com o seu ofício, como tal.

Existe o **ensino** dos apóstolos, isto é, a boa e sã doutrina, que é segundo a piedade, que é de Deus, nosso Salvador, a doutrina de Cristo (Atos 2:42; 1 Timóteo 1:10; 4:6; 6:3; Tito 2:10; 2 João 9). O conteúdo do ensino é o evangelho, o conselho de Deus e, em última instância, toda a Escritura, do AT e do NT. Timóteo foi exortado a ensinar isso; os presbíteros devem ser aptos para ensinar; e existe o dom espiritual, ou dom da graça, de mestre.

Liderar inclui também ensinar. Isso nada tem a ver com dominar. Também aqui há uma autoridade. Mas ela consiste em estar capacitado para ensinar e em ser reconhecido, no âmbito da igreja, como alguém que pode transmitir a sã doutrina e manejar bem a palavra da verdade. O mestre serve aos que aprendem.

Pregar, como acontece em nossos cultos, não deve ser equiparado a ensinar. Paulo não inclui a "pregação" em sua lista de dons e funções do ministério, provavelmente porque pregar não era algo que normalmente acontecia nas reuniões das igrejas. Não se tratava de um serviço aos irmãos na fé. No NT, pregar, no contexto do serviço cristão, é praticamente sinônimo de evangelizar (gr. *kerysso*, pregar, anunciar, proclamar). E desde o início mulheres pregaram o evangelho às suas famílias e amigos, e além deles.

Agora, dois conceitos que não se encontram assim na Bíblia. Eles dão nome às duas linhas de pensamento controversas sobre a questão dos sexos na cristandade.

Complementarismo

Este termo vem do ambiente norte-americano e foi aplicado à relação entre homem e mulher por teólogos conhecidos como John Piper e Wayne Grudem. Essa posição foi publicada em 1988 na chamada ***Danvers Statement on Biblical Manhood and Womanhood*** (disponível aqui para download em alemão: **Danvers-Erklaerung.pdf (reformierte-freikirche.de)** (com gentil permissão). Só a partir de então esse termo se impôs também nos países de língua alemã para descrever a relação entre homem e mulher – porém numa relação hierárquica. A mulher é de igual valor, mas não tem igualdade de posição.

A diferenciação entre os sexos é descrita com a fórmula “de igual valor, mas com papéis diferentes”. Há serviços que ela, por ser mulher, não pode exercer. Nessa visão, pertencem a eles sobretudo o ensino e a liderança de homens.

O complementarismo, no entanto, ***não*** reflete o ensino histórico da igreja, que, até cerca de 60 anos atrás, partia de uma inferioridade da mulher em relação ao homem. Daí a subordinação da mulher – no conjunto, uma visão baixa e restritiva da mulher. Uma igualdade de valor e uma ampla igualdade de posição, como as que o complementarismo defende, são um fenômeno novo, que não tem mais do que cerca de 60 anos. Há diferentes variantes, ou seja, um espectro na maneira como se interpreta a preferência dada ao homem e a restrição imposta à mulher.

Considero o complementarismo evangélico de hoje uma forma revisada, moderada ou suave do patriarcado, que, por sua vez, é uma consequência da Queda. Tenho consciência de que existem relações conjugais que funcionam bem e são amorosas, mesmo quando a relação é entendida e vivida de forma complementarista no sentido acima. Mas isso não torna essa posição nem correta nem bíblica.

Igualitarismo

No mundo de língua inglesa, a posição que defendo, com certas ressalvas, é chamada igualitarismo. Nesse caso é importante saber o que exatamente se esconde por trás do termo e qual é exatamente o seu conteúdo. Essa visão de homem e mulher surgiu ao mesmo tempo que o complementarismo. “Igualitário” (alemão: *egalitär*), no uso alemão, visa à justiça social e à igualdade de oportunidades. A definição é: nenhuma desvantagem por causa do sexo ou de outras características dentro de uma sociedade ou comunidade.

Apoio isso inteiramente, e também as mulheres cristãs podem, com gratidão, fazer uso de todas as conquistas do movimento pelos direitos das mulheres dos últimos 100 anos, mesmo que elas próprias nunca tenham feito parte desses movimentos ou queiram fazer.

Mas o termo também tem uma conotação de nivelamento, que rejeito igualmente. A bela diferença entre homem e mulher, em muitos aspectos, faz parte da ordem da criação e não pode ser aplainada pelo igualitarismo. Seria preferível o termo **mutualismo**, que enfatiza o estar um diante do outro de forma mútua e recíproca.

Pessoal

Até poucos anos atrás, defendi o complementarismo e o vivi e ensinei em minha igreja e em meu casamento. Isso significa que eu, como marido, amo minha esposa e sou cooperativo, mas, em princípio, tenho a liderança e a última palavra. Significa também que as mulheres não lideram nem pregam nem ensinam diante da igreja. Essa forma “suave” ou “cristianizada” do patriarcado secular eu tive de abandonar em razão do estudo contínuo da Bíblia e de obras de autores fiéis à Bíblia. Foi um processo difícil para mim, pois durante décadas eu havia entendido e vivido exatamente o contrário. Hoje sou grato por meus olhos terem sido abertos para o quanto eu estava errado. Em meu livro “Mulheres, perdoem-nos!” (“Frauen vergebt uns”), expus isso detalhadamente em 2020 e o fundamentei em minha homepage com novas contribuições minhas ou de outros autores:

www.hans-joerg-ronsdorf.de

No final da minha palestra vou resumir brevemente o que exatamente defendo hoje e como chamo a minha posição na discussão teológica.

Argumentos contra a liderança e o ensino:

O evento de hoje mostra que existem, sobre este tema, concepções fundamentalmente diferentes. A isso se soma muitas vezes muita emoção, o que dificulta uma troca objetiva. Cada um chega a este dia com a sua história, a sua formação, a sua convicção, as suas boas e más experiências e as suas expectativas. E, espero, com abertura – e também uma pitada de serenidade – para questionar a si mesmo.

A seguir, trato das objeções que, a meu ver, são as mais frequentes contra a liderança e o ensino exercidos por irmãs na igreja. Foram exatamente esses os argumentos que eu mesmo defendi. Para mim eles eram totalmente claros e convincentes. Desviar-se deles significava, para mim, sair do centro bíblico e adaptar-se ao mundo, onde a igualdade de direitos e o feminismo são celebrados em diversas formas ideológicas.

Proibição de ensinar

Uma instrução inequívoca para mim era esta palavra de Paulo, que cito aqui:

> *"A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.* ***E não permito que a mulher ensine, nem que exerça domínio sobre o homem; esteja, porém, em silêncio****. Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva. E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão." 1 Timóteo 2:11-14*

Em algum momento percebi que, embora pareça ser uma instrução inequívoca, essa proibição de ensinar dirigida às mulheres só pode ser associada a um único versículo – repito: a um único versículo. Isso é estranho, quando se deixa agir sobre si o alcance dessa instrução para todos os tempos e em todos os lugares.

Para qualificar essa proibição de ensinar, é preciso perguntar: É uma proibição total de ensinar? Vale apenas em relação aos homens? Ela pode ensinar mulheres, adolescentes e crianças? Ou ela não pode ensinar uma doutrina falsa, mas a sã doutrina, sim? A partir deste versículo sozinho, é impossível responder.

Como sempre, não vale apenas uma única passagem da Escritura; é preciso consultar a Escritura inteira. É preciso comparar Escritura com Escritura. Nas palavras de Lutero: "A Escritura interpreta a si mesma".

Por isso vou confrontar os versículos a seguir com a palavra de Paulo citada acima, a chamada proibição de ensinar para mulheres:

> *Jesus diz aos seus discípulos: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;* ***ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado****. E eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:18-20*

Esta é a missão que Jesus dá a todos, também às mulheres: ensinar. Também mulheres faziam parte do círculo dos discípulos de Jesus. Também as discípulas, isto é, as alunas, aprendiam com Jesus para depois poderem ensinar outros. **Jesus o quer!** Isso pode acontecer em qualquer contexto, em qualquer lugar: nas reuniões de culto da igreja, diante de homens ou só de mulheres, no âmbito familiar e privado ou no espaço público.

> *"Ele (Apolo), pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, (o casal)* ***Priscila e Áquila****, tomaram-no consigo e, com mais exatidão,* ***lhe expuseram o caminho de Deus****" (Atos*

> *18:26).*

O caminho de Deus: isso é a história da salvação. E o batismo cristão, já que Apolo evidentemente só conhecia o batismo de João. "Expor" deve ser entendido como "ensinar" ou "instruir". Quem aplica 1 Timóteo 2:12 como proibição de ensinar a toda mulher/irmã tem de aplicá-lo também a Priscila. O fato é simplesmente este: ela ensinou e não ficou em silêncio. Isso aconteceu em Éfeso, onde ela e o marido instruíram Apolo – o lugar onde Timóteo recebeu a carta de Paulo com a proibição de ensinar. Se interpretarmos aqui uma proibição universal de ensinar, teríamos de formular assim: ***Mas não permito a Priscila que ensine, nem que exerça domínio sobre o homem (Apolo); esteja, porém, em silêncio.*** Como partimos do princípio de que a Palavra inspirada de Deus não contém contradições, temos de rejeitar uma proibição universal de ensinar para mulheres na igreja.

Paulo exorta ***todos os presentes*** numa reunião cristã:

> *"Que fazer, pois, irmãos (no sentido de irmãos e irmãs)? Quando vos reunis, **um tem** salmo, **outro, doutrina**, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação." (1 Coríntios 14:26).*

Paulo instrui Timóteo que **pessoas** (gr. *anthropois*; irmãos **e** irmãs) devem **ensinar** outros, para que estes, por sua vez, possam **ensinar** outros:

> *"E o que de minha parte ouviste (Timóteo) através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a **homens** fiéis e também idôneos para **instruir a outros**. 2 Timóteo 2:2*

Nesse sentido, as **mulheres idosas devem ser "mestras do bem"** (Tito 2:3). O lugar e o âmbito dessa instrução não são predeterminados nem restringidos; sobretudo as mulheres jovens elas devem instruir. **(Presbíteras;** gr. *presbutidas*; assim eram chamadas no século IV as *presbíteras*; aqui, porém, pode também se tratar simplesmente de uma mulher idosa.**)**

Conclusão: Não há restrição para mulheres ensinarem. Não importa em que lugar, não importa a quem ensinam. Decisivos são o seu dom, a sua confiabilidade em ensinar a sã doutrina e a confirmação, por parte da igreja, de que o seu serviço é desejado ou autorizado pela igreja e pelos seus líderes. **Por isso, diante dos textos citados, essa palavra de Paulo não pode ser uma proibição de ensinar atemporal e universal!**

Como a primeira carta a Timóteo mostra várias vezes, trata-se de falso ensino e de mulheres que o levavam para dentro das casas. Aqui Paulo trata de um **problema local** de mulheres ricas em Éfeso, que se sentiam chamadas por si mesmas e usurpavam o direito ou a autoridade de fazer isso. É uma **instrução limitada no tempo**, não uma instrução normativa para toda cristã deste planeta. Essa ou essas mulheres problemáticas em Éfeso deveriam primeiro submeter-se de boa vontade e com disposição para aprender à sã doutrina, para que fossem capacitadas a ensinar e então, talvez, tornar-se presbíteras. Comprovadamente, não é um problema típico das mulheres ensinar uma doutrina falsa por não terem aprendido em submissão à sã doutrina. Mas era um problema em Éfeso, do qual Timóteo devia cuidar.

A palavra "dominar" (gr. *authentein*) na frase "não permito que a mulher ***exerça domínio*** sobre o homem" não é uma palavra positiva. Ela só ocorre nesta passagem do NT e não é a palavra usada normalmente para *dominar*. Pelo contrário, é negativa e tem o sentido de "**usurpar autoridade**" (assim a redação da King James Version inglesa), **e isso sem direito.**

Proibição de falar

Muitas vezes o texto da proibição de ensinar é associado diretamente à proibição de falar em 1 Coríntios 14. São, aliás, os únicos textos que se pronunciam explicitamente sobre o nosso tema e restringem especificamente as mulheres. Até cerca de 10 anos atrás, para mim estava claro que as mulheres ficam em silêncio no culto, assim como os versículos a seguir claramente determinam:

> *"As mulheres **estejam caladas** nas igrejas, porque **não lhes é permitido falar**; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque **para a mulher é vergonhoso falar na igreja**." 1 Coríntios 14:34-35*

A minha convicção clara foi posta em questão pelo próprio Paulo, que antes, em 11:5, fala de mulheres que oram e profetizam, com grande probabilidade na reunião de culto. E porque no capítulo 14 há pelo menos 5 exortações concretas de Paulo a todos os irmãos e irmãs para que contribuam com a palavra para a edificação da igreja. Também um sacerdócio universal, que oferece a Deus sacrifícios de louvor, chamados fruto de lábios, é impensável com silêncio. A propósito: quando o louvor de Ana ou o Magnificat de Maria é lido no culto, essas mulheres falam por meio da palavra inspirada.

Esses versículos são, por isso, um grande enigma, porque contradizem tudo o que Paulo e o NT, bem como o AT, dizem em geral e em particular. Para essa contradição, que é percebida pela maioria dos leitores da Bíblia, há inúmeras tentativas de explicação. Por fidelidade à Bíblia, algumas igrejas procuram pôr em prática o silêncio absoluto. Eu venho do movimento dos Irmãos, onde isso ainda hoje é praticado assim. Ali as mulheres não podem pregar, não podem orar, não podem sugerir hinos, não podem dirigir o culto. Só podem cantar junto e dizer amém.

Nestes dois versículos, as mulheres são proibidas três vezes de falar, ou recebem a ordem de ficar caladas. **Isso é absoluto e rigoroso e não pode ser contornado nem resolvido exegeticamente.** Intérpretes conservadores, ou fiéis à Bíblia, de fora do movimento dos Irmãos procuram resolver essa ordem categórica de silêncio, mas com isso acabam sempre amenizando a ordem absoluta de silêncio.

Philip B. Payne demonstrou que esses versículos estão marcados como inserção posterior no Codex Vaticanus e no Codex Fuldensis (manuscritos importantes e extensos dos séculos IV e VI). Além disso, esses dois versículos aparecem ora neste lugar, como em nossas Bíblias, depois do versículo 33, ora, em outros manuscritos, só depois do versículo 40. Isso é único nessa dimensão e é um indício de que o texto era uma nota de margem, que mais tarde foi inserida por um copista no lugar que lhe pareceu correto. Uma vez inserida a partir da margem, todos os copistas a copiaram diligentemente, como se fosse o texto original de Paulo.

Não há, nem no NT nem no AT, nenhuma exortação sequer aproximadamente semelhante, com consequências tão amplas – neste caso, para as mulheres –, que pudesse confirmar este texto. Por isso este texto não pode ser uma instrução normativa. Muitos comentaristas e tradutores da Bíblia consideram esses versículos não paulinos e uma inserção antiga (século II).

Aliás, uma aplicação prática e consequente desses versículos é quase impossível. Já o bom senso nos diz que não se pode proibir às mulheres toda e qualquer fala na reunião.

Para toda a discussão sobre ensino e liderança, estes versículos ficam descartados.

Cabeça e submissão

O chamado texto da proibição de ensinar e a chamada ordem de silêncio apontam para a necessária submissão da mulher. Pelo menos sete vezes as mulheres são exortadas no NT a submeter-se a seus maridos. Por que isso? Não pode ser a ordem da criação (mais sobre isso adiante), pois ela não fundamenta nenhuma diferença hierárquica da qual se pudesse deduzir uma submissão.

Trata-se principalmente de dois textos: um de Efésios 5 e outro de 1 Pedro 3.

> *"**sujeitando-vos uns aos outros** no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor." Efésios 5:21-22*

Paulo exige, antes de tudo, não uma submissão unilateral, mas uma submissão mútua.

> *"Mulheres, sede vós, igualmente, **submissas a vosso próprio marido**, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, …. **Maridos, vós, igualmente**, [submetei-vos à vossa própria esposa,] vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações." 1 Pedro 3:1,7*

Em Pedro é como em Paulo – ele exige submissão mútua e não unilateral. Ainda assim, praticamente no mesmo fôlego, as mulheres são exortadas à submissão. As mulheres daquele tempo já estavam, de qualquer forma, hierarquicamente subordinadas. Para elas, tal exortação não era nada de novo nem de estranho. Esse era, então, o consenso cultural e social. Se até ali talvez tivessem se submetido por obrigação, agora, como discípulas de Jesus, podiam fazê-lo na força dele e de coração.

Os apóstolos não escrevem nem trabalham contra a relação de papéis entre os sexos da Antiguidade. Por um lado, confirmam a submissão da mulher; por outro – e isto é novo –, exortam os homens ao amor e a um comportamento cuidadoso. **Os homens não são instruídos a liderar, governar ou dominar, nem muito menos a exigir submissão.**

As instruções que Lutero chamou de "Haustafeln" (códigos domésticos) para a ordem da casa antiga **minam as ordens sociais daquele tempo, na medida em que o evangelho e o amor de Cristo transformam as relações muitas vezes duras e violentas.** Com o evangelho, portanto, nem tudo muda de uma hora para outra, mas começa um processo de mudança de mentalidade e de comportamento. No fim desse processo está, por exemplo, o fim da escravidão, que não foi exigido pelos apóstolos, mas já estava contido no cerne do evangelho.

A submissão "cristã" (isto é, a submissão entre irmãos na fé, inclusive entre maridos e esposas crentes) é **deferência humilde, leal e amorosa, cooperação e apoio.** Assim como a humildade e a mansidão, a submissão deveria ser um traço normal do caráter cristão. E, idealmente, ela deveria ser recíproca.

O que significa que o homem é a cabeça da mulher (1 Coríntios 11:3)? Diferentemente do que suporíamos em nossa língua alemã (*Haupt*, que também evoca *Oberhaupt*, "chefe"), não significa um "chefe" que comanda, lidera, domina ou governa. Quando Paulo usa essa metáfora, ela significava **fonte e origem**. Assim, a mulher foi tirada do homem (11:8) e por isso devia honrar o homem. O homem como cabeça da mulher não é seu dominador, não é seu líder, mas seu salvador, que a ama, protege, sustenta e cuida dela (Efésios 5:21-33). A metáfora da cabeça ilustra tanto a unidade amorosa entre homem e mulher quanto o cuidado com o seu corpo orientado por Cristo.

Em resumo, pode-se dizer: dicionários gregos seculares, a Bíblia grega e o uso linguístico de Paulo mostram que Paulo, com "cabeça", não quis dizer "autoridade". **Em nenhum lugar a Bíblia ensina a supremacia masculina ou um papel de liderança na relação com a mulher.**

A Septuaginta, que traduz o hebraico para o grego, não usa a palavra *kephale*, mas outra palavra, quando no hebraico *cabeça* é usada no sentido de líder, chefe, governante. Daí se conclui que o sentido de *kephale* não aponta nessa direção.

Sacerdotes homens em Israel e 12 discípulos de Jesus

Sacerdotes exclusivamente homens e 12 discípulos homens eram para mim um forte argumento a favor de uma liderança exclusivamente masculina.

Em Israel havia apenas sacerdotes homens. Mas tive de constatar que era desejo e vontade de Deus que **todos, homens e mulheres,** fossem sacerdotes:

> *"**vós** me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. (Êxodo 19:6)*

Isso também é predito para o futuro:

> *"sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus." Isaías 61:6*

Por que isso ainda não aconteceu no AT é difícil dizer: uma razão pode ser que o sacerdócio levítico devia constituir um contraste com as mulheres consagradas, as sacerdotisas e prostitutas dos cultos idólatras cananeus.

> *"Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça." Deuteronômio 23:17*

O serviço sacerdotal, quando se realizava no culto sacrificial levítico, era um trabalho físico pesado, comparável ao de um açougueiro. Os homens são, em média (como sempre, salvo exceções), fisicamente mais fortes do que as mulheres.

Sem restrição vale que, na Nova Aliança, todo aquele que é nascido de Deus é sacerdote. Por isso, olhando para trás, para o Antigo Testamento, o sexo não pode ter sido a razão de somente homens serem sacerdotes. (Hebreus 2 – 10; 1 Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:10).

Os 12 discípulos só podiam representar os 12 filhos de Jacó, ou as 12 tribos de Israel, sendo homens judeus. Eles representam a transição única da Antiga para a Nova Aliança.

Líderes e bispos hoje não precisam ser homens judeus: todos os que aspiram a ser líderes são convidados, também homens dentre as nações. 12 apóstolos que eram homens judeus não significam a exclusão das mulheres das tarefas de liderança. Júnia, uma mulher, é chamada apóstola por Paulo (Romanos 16:7), assim como Barnabé foi chamado apóstolo (Atos 14:14).

Qualificações para presbíteros e bispos

Será que a mulher (ou as mulheres) em Éfeso, a quem se dirige a proibição de ensinar, queria ser bispa (supervisora)? A nossa divisão em capítulos começa 1 Timóteo 3:1 assim:

> *Fiel é a palavra: se **alguém** aspira ao episcopado, excelente obra almeja.*

Paulo parece ver nessa mulher (ou mulheres) perfeitamente a possibilidade de que elas venham a ser bispas, se cumprirem as qualificações que seguem. O primeiro passo seria aprender em silêncio e submissão e ser modesta na aparência exterior. As mulheres abastadas de Éfeso deveriam, em vez de se comportar de maneira inadequada (2:9), praticar ***boas obras*** (2:10). Paulo usa uma expressão semelhante para se referir ao ofício de bispo: se alguém aspira ao ofício de presbítero, deseja uma ***boa obra*** (3:1). O ofício de presbítero é uma boa obra que essas mulheres poderiam almejar, se se qualificassem para isso.

Mas, em 3:1-7, Paulo não se dirige apenas a homens? Não, certamente não. "***Alguém***" (gr. *tis*) é uma palavra de gênero neutro. Pode significar: ***se ela ou se ele*** aspira ao serviço de bispo. **Paulo encorajaria mulheres a almejar um ofício que lhes é proibido?** Paulo deixa claro que "alguém/qualquer um" é muitas vezes o seu tema, repetindo "alguém/qualquer um" no versículo 5, assim como na lista paralela das qualificações dos bispos em Tito 1:6. ***Não há um único pronome masculino nas qualificações dos líderes das igrejas em 1 Timóteo 3:1-13 ou Tito 1:5-9. Isso, porém, não se percebe pelas traduções alemãs.***

Mas, então, e a qualificação "**marido de uma só mulher**"? Essa redação, seria de pensar, só pode se aplicar a homens. Não, pois a frase inteira deve ser entendida como uma **expressão idiomática**. Alguns tiram uma palavra, a saber "marido", e a isolam arbitrariamente do contexto para dela derivar uma nova exigência – a de que todo bispo tenha de ser um "homem". A maioria dos intérpretes da Bíblia, inclusive complementaristas, entende "marido de uma só mulher", no entanto, no sentido de que **polígamos ou homens sexualmente infiéis** estão excluídos da tarefa de bispo.

Ler nessa expressão idiomática um duplo sentido – tanto uma exclusão de polígamos quanto uma exigência universal de que os bispos tenham de ser homens – é injustificado e levaria ao absurdo a maioria das outras exigências ambíguas de Paulo para os bispos. Todos os bispos precisam ter uma "casa própria", com escravos e vários "filhos" com idade suficiente para "crer" e ser submissos "com todo o respeito"?

Como em 1 Timóteo 3:11 são mencionadas as qualificações para diaconisas, a mesma expressão "marido de uma só mulher" nas exigências para diáconos em 3:12 não pode excluir mulheres.

O princípio da **monogamia**, que se expressa em "marido de uma só mulher", vale igualmente para homens e mulheres, assim como "não cobiçarás a mulher do teu próximo" (Êxodo 20:17) vale igualmente para um homem ou para uma mulher que cobicem o cônjuge do seu próximo. Por isso a tradução mais exata de "marido de uma só mulher" é "***monógamo***", pois ela reproduz melhor o sentido abrangente da expressão idiomática grega para formas masculinas.

Não há nenhuma instrução apostólica que proíba às mulheres o ofício de bispo (como, por exemplo, uma ordem de silêncio em 1 Coríntios 14:34-35).

De que se deveria então partir, ou em que se apoiar, se essa questão tivesse surgido no século I? Se já no Antigo Testamento havia exceções à liderança por homens, se também na sociedade em sentido mais amplo havia exceções, se a atitude de Jesus e dos apóstolos para com as mulheres era mais positiva do que a da cultura dominante e se mulheres recebiam e exerciam os dons do Espírito ou reuniam igrejas em suas casas, então não havia base para a suposição de que a liderança nas igrejas fosse proibida às mulheres.

Argumentos a favor da igualdade entre homens e mulheres também no ensino e na liderança:

Quando se tenta, na questão dos sexos, abordar a Escritura de modo neutro ou com o resultado em aberto, encontra-se a igualdade sob diversos aspectos. O tema do ensino e da liderança precisa ser iluminado com a Escritura inteira e não determinado ou estreitado por um ou dois textos curtos.

O relato da criação foi para mim uma nova descoberta, que me levou a repensar e foi um divisor de águas na maneira como também tenho de ler os textos do NT sobre esse tema. Por isso começamos bem no início:

Argumento da criação

Para ambos os sexos vale o mesmo: ambos são portadores da imagem de Deus e ambos devem ser fecundos e dominar. Não há ordem de precedência nem hierarquia no estado original, nem tampouco uma divisão de tarefas ou de papéis.

> *"E Deus disse: Façamos **seres humanos à nossa imagem, conforme a nossa semelhança**; e **eles dominem** sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre o gado e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se movem sobre a terra! E Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E **Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra!"** Gênesis 1:26-28 (traduzido segundo a Elberfelder alemã)*

A criação de Eva é descrita de modo impressionante. Por que ela foi criada?

> *"Não é bom que o ser humano esteja só; far-lhe-ei **uma ajuda que lhe corresponda**." Gênesis 2:18 (Elberfelder, tradução alemã da Bíblia; nota de rodapé: como o seu **par diante dele**, como a sua correspondência)*
>
> *Einheitsübersetzung (tradução alemã da Bíblia): Far-lhe-ei uma ajuda **que lhe seja igual em dignidade**.*
>
> *Gute Nachricht (tradução alemã da Bíblia): Criarei um ser que o ajude e **que combine com ele**.*
>
> *Zürcher Bibel (tradução alemã da Bíblia): Far-lhe-ei uma ajuda **adequada a ele**.*

O que significa exatamente "uma ajuda que lhe corresponda" – em hebraico "ezer kenegedo"?

> ***ʿēzer = "força, ajuda, salvador, salvadora, protetor, poder"***
>
> *No AT, 16 vezes "Deus é o nosso socorro", 3 vezes referindo-se a um protetor militar; portanto nunca algo subordinado, pelo contrário, possivelmente algo superior.*
>
> ***kĕnegĕdô: kĕ = como + negĕd = diante de + ô = ele: "como diante dele"***
>
> *Literalmente, esta expressão transmite: "uma força como diante dele"*
>
> *Em linguagem corrente, significa: "uma força que lhe corresponde"*

A mulher como ajuda não descreve um subalterno, não fundamenta submissão nem hierarquia. Pelo contrário, Adão precisa de uma alma gêmea. De uma aliada. De uma parceira. De alguém diante dele, de um complemento. De uma contrapartida para cada aspecto da sua existência: física, emocional, es-

piritual, mental; exterior e interior. Em resumo, é isso o que se quer dizer com uma ajuda que lhe corresponda.

Também Paulo resume, olhando para a criação do homem e da mulher: "No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher." 1 Coríntios 11:11

A ordem da criação antes da Queda vê homem e mulher como iguais em posição e em direitos. Não há hierarquia. Não pode ter havido, porque ela só começa depois da Queda:

> *"E à mulher disse: … o teu desejo será para o teu marido,* ***e ele te governará****." Gênesis 3:16*

Esta é a descrição das consequências da Queda. O domínio do homem sobre a mulher não era a vontade de Deus na criação. Esse domínio é pecaminoso. A história até o presente prova essa tragédia de forma impressionante. Nada nele é bom, nada nele é espiritual. **Não é uma ordem da criação, mas antes, como consequência da Queda, uma DESordem da criação.** Um domínio do mais forte numa criação caída. Por isso não deveríamos apoiar esse domínio unilateral do homem, nem mesmo quando ele foi cristianizado e é lido para dentro do NT (eisegese).

Argumento histórico

A história de Israel e a história do NT, bem como a história da igreja, mostram sem sombra de dúvida que as mulheres podem, são capazes e devem ensinar e liderar. Essas mulheres são descritas com toda a naturalidade nessas funções. Em nenhum lugar isso é designado como exceção, como se Deus suspendesse temporariamente uma ordem estabelecida por ele mesmo porque não havia homens disponíveis.

Mulheres no Antigo Testamento

A profetisa Miriã é enviada por Deus para liderar Israel (Miqueias 6:4; cf. Êxodo 15:20-21). O próprio Deus diz em Miqueias 6:4: "Pois te fiz sair da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti Moisés, Arão e Miriã."

O próprio Deus, portanto, enviou também uma mulher adiante do seu povo! Não havia falta de homens – Moisés e Arão estavam lá –; era vontade dele ter uma mulher nessa equipe de liderança.

Débora é uma das juízas que "o SENHOR suscitou" e que "livrou Israel da mão de seus inimigos" (Juízes 2:16,18; 4:10,14,24; 5:1-31), uma profetisa e a mais alta líder de todo o Israel (4:4-5). Ela, esposa e mãe (4:4; 5:7), tinha autoridade para ordenar a Baraque, o comandante militar de Israel: "Vai!" (4:6,14), e ele foi. Trabalharam bem juntos, com autoridade compartilhada: ele como comandante militar, ela como **comandante suprema**.

A rainha Ester tinha influência suficiente para provocar a aniquilação da casa de Hamã, com 75.000 inimigos dos judeus (Ester 7:1-10; 9:1-32). Junto com Mordecai, "escreveu com toda a autoridade ….. o decreto de Ester confirmou essas prescrições" (9:29-32).

Os sacerdotes consultaram a **profetisa Hulda** a respeito do livro da Lei reencontrado e se submeteram à sua liderança espiritual. Os líderes de Israel, incluindo o rei, os anciãos, os profetas e o povo, aceitaram a palavra dela como revelada por Deus (2 Reis 22:14–23:3; 2 Crônicas 34:22-32). A obediência da liderança masculina de Israel à palavra de Deus falada por meio de uma mulher desencadeou provavelmente o maior avivamento da história de Israel (2 Reis 22:14–23:25; 2 Crônicas 34:29–35:19).

A esposa de Isaías era uma ***profetisa***: "Fui ter com a **profetisa**; ela concebeu e deu à luz um filho. Então, me disse o SENHOR: Põe-lhe o nome de 'Rápido-Despojo-Presa-Segura'." Isaías 8:3

Nenhum único texto do Antigo Testamento diz que Deus permitiu às mulheres exercer tal autoridade política ou religiosa sobre homens somente por causa de circunstâncias especiais, nem esses casos são descritos como exceções a um princípio bíblico.

Mulheres no Novo Testamento

Com Jesus, uma nova dimensão de humanidade entra na questão dos sexos no judaísmo antigo. Sua mãe torna-se profetisa, e o seu Magnificat torna-se Escritura inspirada (Lucas 1), como já o louvor de Ana (1 Samuel 2:1ss). Junto de Jesus, as mulheres são respeitadas e estimadas; ele se volta para elas sem distinção, ele as valoriza; com ele elas podem e devem aprender, ser suas alunas. Isso era, salvo poucas exceções, verdadeiramente a quebra de um tabu.

A uma mulher que havia perdido toda a autoestima, ele se revelou como o Messias. Ela ouve dele palavras que ninguém tinha ouvido antes. Esse encontro teve efeitos: o primeiro missionário cristão foi uma **mulher samaritana**: "Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher" (João 4:39; cf. 4:28-42).

Havia **discípulas** (Lucas 8:1-3), como, por exemplo, Maria, que se assenta aos pés de Jesus e aprende, para mais tarde também transmitir o que aprendeu – e, com isso, fazer exatamente aquilo que Jesus, em Mateus 28, encarrega os discípulos de fazer, a saber, batizar e ensinar.

A primeira pessoa que o Cristo ressuscitado procurou e encarregou de anunciar o evangelho da sua ressurreição e da sua iminente ascensão foi **Maria Madalena** (João 20:14-18). Como "apóstolo" significa "enviado", é apropriado dizer que Cristo a nomeou **apóstola dos apóstolos**. Antes de aparecer aos discípulos, Jesus fez com que uma mulher lhes transmitisse a notícia da sua ressurreição. Ele poderia muito bem ter aparecido a eles diretamente. Mas quis ensinar-lhes com isso: o testemunho de uma mulher deve ser crido por vocês, homens, tanto quanto o testemunho de um homem, pois fui eu que a enviei! Uma nova era da salvação estava prestes a começar!

Para Cristo, a liderança – que ele redefiniu como liderança humilde e servidora (por exemplo, João 13:3-17) – é pelo menos tão adequada para mulheres quanto para homens.

Em Romanos 16:1-16 Paulo saúda pelo nome dez pessoas que ele designa como cooperadores no serviço cristão. **Sete das dez pessoas são mulheres**:

Febe, "diaconisa da igreja de Cencreia" (16:1) e "protetora/dirigente[2] de muitos, inclusive de mim" (16:2);

Júnia, "notável entre os apóstolos" (16:7), que esteve presa com Paulo, junto com o marido, por causa da sua proclamação do evangelho.

Priscila, "minha cooperadora em Cristo Jesus" (16:3; cf. Filipenses 4:3);

e **Maria, Trifena, Trifosa e Pérside** "trabalharam muito no Senhor" (16:6,12).

1 Coríntios 16:16 exorta os crentes a "***submeter-se a todo cooperador***". Em 1 Tessalonicenses 5:12, ***"os que trabalham entre vós"*** são designados como ***"os que vos presidem no Senhor"***. Aqui se trata de pessoas com responsabilidade de liderança! Nunca é demais enfatizar que Paulo, portanto, não enumera essas mulheres simplesmente como crentes, mas como líderes no serviço. Paulo saúda nesta se-

ção muitos crentes, mas designa apenas dez pessoas como cooperadores, isto é, líderes, e sete delas são mulheres. Os três homens são Áquila, Andrônico e Urbano. Os dois primeiros são mencionados junto com suas esposas, o que sublinha a sua autoridade compartilhada.

Que Paulo mencione uma proporção tão alta de mulheres entre os líderes de uma comunidade pública é algo único em toda a história da literatura grega antiga. Isso aponta para uma importância da liderança feminina na igreja primitiva que era extraordinária para a cultura daquele tempo.

As quatro filhas do evangelista Filipe são a prova de que a promessa de Joel se cumpriu no Pentecostes, também para as filhas:

> *"No dia seguinte, partimos e fomos para Cesareia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. Tinha este **quatro filhas donzelas, que profetizavam**." Atos 21:8-9*

É plausível, embora não necessário, que Ninfa fizesse parte dos líderes da igreja, já que ela pôs a sua casa à disposição da igreja em Laodiceia:

> *"Saudai os irmãos de Laodiceia, e **Ninfa**, e a igreja que ela hospeda em sua casa." Colossenses 4:15*

Paulo menciona em Filipos duas mulheres que estavam em desacordo. Certamente elas eram ativas em serviços importantes para a igreja; do contrário, as duas não teriam sido interpeladas diretamente pelo nome por Paulo.

> *"Rogo a **Evódia** e rogo a **Síntique** pensem concordemente, no Senhor. A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxilies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, Filipenses 4:2-3*

Quando Paulo ainda não estava em Cristo e perseguia a igreja, ele visava, como Lucas relata duas vezes, homens **e** mulheres, para levá-los à prisão (Atos 8:3; 9:2). Por que também mulheres? Sempre se elimina os líderes; as simples ovelhas do rebanho interessam menos, ou nada. Até hoje se faz assim nos países onde os cristãos são perseguidos.

Outras mulheres

Falta tempo para entrar agora no vastíssimo campo do que as mulheres realizaram na igreja primitiva, na Idade Média, na Reforma e nos movimentos de avivamento. Milhares ensinaram e lideraram, e sem elas a cristandade provavelmente teria hoje outra aparência. Muitas são conhecidas pelo nome. Houve presbíteras, assim como pregadoras e mestras.

Muitas vezes também se esquece que as mulheres ensinaram e lideraram não só pela palavra falada, mas também por meio dos seus escritos. Há célebres compositoras de hinos e escritoras que marcaram fortemente a história da igreja cristã

É verdade que, no conjunto, elas eram minoria em comparação com os homens. Isso se explica pela respectiva situação cultural, na qual as mulheres sempre e em toda parte eram mais ou menos desfavorecidas e não deviam aparecer em público. Exatamente isso é cultura e formação mundana à sombra de Gênesis 3:16. Isso nada tem a ver com o Reino de Deus, com aquilo que agora se tornou realidade em Cristo.

Argumento soteriológico – a salvação em Cristo

Todos os que invocam o Senhor e confiam nele serão salvos. Essa é a boa-nova do evangelho. A todos, sem exceção, estão abertas a salvação, a libertação e a vida eterna. Paulo escreve aos gálatas no capítulo 3:26-27:

> *"**Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes."***

O privilégio de se tornar filho de Deus vale para homens e mulheres. Na terminologia de Paulo, também as mulheres se tornam "filhos de Deus". É claro que, como mulheres, elas também são filhas de Deus, mas aqui Paulo enfatiza o status social que os filhos homens tinham no Império Romano: esse privilégio agora é concedido a todos na relação com Deus, também às mulheres.

A isso se acrescenta – justamente para as mulheres – que o batismo nas águas, e não a circuncisão, impossível para elas, é instituído como o sinal de ter se tornado um filho de Deus.

A isso Paulo acrescenta uma afirmação de efeito explosivo para as circunstâncias da época. **Ele não reafirma mais uma vez que em Cristo todos podem ser salvos, pois isso ele já fez em muitas passagens. Ele visa mostrar que em Cristo as diferenças nacionais, sociais e de sexo já não desempenham nenhum papel**:

> ***"Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus."*** *Gálatas 3:28*

Em Gálatas 2:11–3:28, Paulo enfatiza que o tratamento desigual de um grupo social na igreja, incluindo as mulheres, está em contradição com o evangelho. Ele denuncia os cristãos judeus, inclusive o apóstolo Pedro, por não tratarem os cristãos gentios como iguais e até se recusarem a comer com eles à mesma mesa. Paulo argumenta que é contrário ao evangelho atribuir status ou privilégios na igreja com base em pertença étnica, posição social ou sexo. A identidade da salvação de todos os cristãos está fundamentada unicamente em Cristo!

Como todas estas são categorias sociais e "em Cristo Jesus" se refere à igreja (**1:22**), a aplicação mais evidente de Gálatas 3:28 é às relações sociais na igreja. **A passagem liga inseparavelmente a salvação à vida social na igreja.** Como em todos os escritos de Paulo, a redenção em Cristo não pode ser separada da vida no corpo de Cristo. A rejeição dessas distinções por Paulo tem de ter como consequência o contrário, a saber, a confirmação da igualdade de posição de todos esses grupos na vida prática da igreja, pois todos são um em Cristo.

Os três grupos de pessoas mencionados **continuam sendo**, naturalmente, como cristãos, aquilo em que nasceram (com exceção talvez dos escravos, que podem tornar-se livres). Mas as convenções, exclusões e discriminações do mundo de então e de hoje já não valem na igreja, na nova criação. No que diz respeito ao homem e à mulher, a sua relação original da criação é restaurada em Cristo. Também escravos e escravas comuns podiam ser mestres e líderes na igreja, mas não fora da igreja, nas suas relações sociais.

Um paralelo próximo de Gálatas 3:28 é 1 Coríntios 11:11:

> ***"No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher."***

Paulo diz isso no contexto da confirmação de que mulheres, assim como homens, podem dirigir as atividades mais importantes nas reuniões públicas da igreja – a oração (a dimensão vertical do culto – falar a Deus) e a profecia (a dimensão horizontal do culto – falar às pessoas) –, desde que o façam de maneira que não negue o casamento e a moral cristã. **Consequentemente, essa negação de uma separação entre homens e mulheres "no Senhor" tem de valer pelo menos para essas atividades de liderança da igreja.**

O fato salvífico de que as distinções nacionais, sociais e de sexo já não têm importância na igreja, Paulo o expressa mais uma vez, de modo inequívoco, em 2 Coríntios 5:16ss:

> *"**Por isso, de agora em diante, não conhecemos ninguém segundo a carne**; e, se conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim. Por isso, se alguém está em Cristo, há uma nova criação; o antigo passou; eis que o novo veio a existir. Mas tudo vem do Deus que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação: a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não lhes imputando as suas transgressões, e **ele depositou em nós a palavra da reconciliação**." (traduzido segundo a Elberfelder alemã)*

Se já não conhecemos ninguém segundo a carne, então também o sexo é irrelevante. Só conta a nova criatura em Cristo. E o que faz essa nova criatura, reconciliada com Deus? Ela exerce o ministério que prega a reconciliação! Portanto, todos pregam.

As pessoas que julgavam Cristo segundo a carne provavelmente pensavam: "O que este filho de carpinteiro quer nos dizer?" Os que simplesmente o ouviam reconheciam que ele ensinava "como quem tem autoridade". Temos, pois, de aprender a julgar todas as pessoas espiritualmente e a deixar de lado tudo o que primeiro nos salta aos olhos (status social, aparência, sexo).

Argumento carismático

O Espírito Santo foi derramado igualmente sobre mulheres e homens. Ele capacita cada mulher crente e cada homem crente como quer. Na enumeração dos carismas estão o dom do ensino e o dom da liderança. **Em nenhum lugar se faz distinção por sexo.** Os textos a seguir falam por si mesmos, começando pelo evento de Pentecostes:

> *"mas o que ocorre é o que foi dito por meio do profeta Joel: 'E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne, **e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão**, e os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos. E até sobre os meus servos e **sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.'"** Atos 2:16-18 (traduzido segundo a Elberfelder alemã)*

O Espírito Santo é também o doador dos dons espirituais da graça, com os quais o corpo de Cristo, a igreja, é vivificado, sustentado, dirigido e suprido. A eles pertence também o dom da liderança ou da presidência:

> *"Tendo, porém, diferentes dons da graça, segundo a graça que nos foi dada: se profecia, profetizemos segundo a medida da fé; se serviço, **dediquemo-nos ao serviço; o que ensina, ao ensino**; o que exorta, à exortação; o que contribui, com simplicidade; **o que preside, com diligência**; o que exerce misericórdia, com alegria." Romanos 12:6-8 (traduzido segundo a Elberfelder alemã)*

> *Zürcher Übersetzung (tradução alemã da Bíblia): 7 seja o dom de servir,* ***onde se trata de serviço; de ensinar, onde se trata de ensino****, 8 de consolar, onde se trata de consolo. Quem dá algo a outros, faça-o sem segundas intenções;* ***quem exerce uma tarefa de liderança, faça-o com dedicação****; quem pratica misericórdia, faça-o com serenidade e alegria.*
>
> *"E Deus estabeleceu alguns na igreja: primeiramente apóstolos,* ***em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres****, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros,* ***governos****, variedades de línguas." 1 Coríntios 12:28*

O argumento carismático fala por si, explica-se por si mesmo e é o mais inequívoco. Para que Deus daria dons que a pessoa em questão depois não pode usar para a edificação do corpo? É, aliás, desnecessário observar que os dons mencionados também foram concedidos às mulheres. Seria um "erro de sistema" se elas não pudessem exercer tais dons em todo contexto em que Deus coloca as mulheres. Pois os dons são sempre também tarefas e responsabilidade.

O que acontece quando os dons das mulheres não se tornam tarefas na igreja? Acontece o que Paulo descreve assim em 1 Coríntios 12:21: " **Não podem os olhos dizer** à mão: **Não** precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: **Não** preciso de vós." Alguns membros do corpo, que deveriam aceitar humildemente o serviço dos outros membros, não fazem exatamente isso, mas dizem: "Não precisamos de vocês." Assim as mulheres são desanimadas e feridas. Mulheres dotadas procuram, fora da igreja, campos de atuação que correspondam aos seus dons. Assim a eficácia do corpo de Cristo é diminuída. Aquilo que Deus talvez quisesse nos dizer por meio dessa irmã, seja por profecia ou por ensino, não é ouvido. A consequência é que não restringimos apenas as mulheres, mas o próprio Deus! Pois Deus se expressa por meio das mulheres tanto quanto por meio dos homens. Sim, é verdade: "O Espírito sopra onde Ele quer." O Espírito de Deus não se deixa impedir por estruturas humanas de soprar onde quer. Mas podemos apagá-lo e entristecê-lo. E isso nós fizemos tantas vezes!

Resumo

O conjunto da Escritura, tanto no AT quanto no NT, ***não*** proíbe o ensino e a liderança por mulheres. Os textos dos quais se quer deduzir o contrário descrevem abusos locais, que deviam ser corrigidos ou eliminados. Mulheres ensinaram e lideraram nos tempos pré-cristãos, nos primórdios do cristianismo e ao longo de toda a história da igreja. Por razões compreensíveis, culturais, mas não bíblicas, elas eram minoria em relação aos homens.

A justiça entre os sexos, ou seja, a igualdade de direitos, é um valor do Reino que deveria ser redescoberto e, por amor à causa de Deus, protegido e promovido.

Se é vontade de Deus que as mulheres ensinem e liderem como os homens, mas isso é sempre impedido por homens, consciente ou inconscientemente, por quaisquer razões e motivos, isso é semear para a carne ou para o Espírito?

"Não é o direito das mulheres de ocupar cargos 'oficiais', nem a sua igualdade com os homens nesses cargos, que determinam as condições para o seu serviço a Deus e ao próximo. Antes, é o seu dever que o faz. E isso são deveres que decorrem das suas capacidades humanas, capacitadas por dons divinos." Dallas Willard

Minha definição da relação entre os sexos

Complementarismo, no sentido próprio da palavra, significa o complemento e a convivência de duas grandezas do mesmo tamanho, da mesma força e do mesmo valor. Isso não ocorre quando a mulher é considerada uma ajuda subordinada ou secundária, por exemplo por ter sido criada depois de Adão e a partir dele. Mas, como o termo "complementarismo" é usado assim na discussão teológica de hoje, ele não serve para a minha definição da relação bíblica entre os sexos.

Igualitarismo, porém, também não é para mim, pessoalmente, um termo exatamente adequado, pois ele, por sua vez, enfraquece ou oculta, pelo menos na formulação, as diferenças entre os sexos, que são justamente a condição para a ideia do complemento mútuo. Em poucas palavras, o meu entendimento da relação bíblica entre os sexos é o seguinte:

Igualitarismo complementar

Ou seja, complemento mútuo e convivência, em que um fortalece o outro onde ele é mais fraco, e em que se vive uma unidade em amor e submissão mútua.

Eu mesmo, minha esposa, muitas irmãs e casais experimentamos os fundamentos bíblicos da plena igualdade como libertação e conhecemos a nossa relação com Jesus e uns com os outros numa nova dimensão. Essa liberdade é parte integrante da liberdade do evangelho. É uma boa notícia quando ser mulher não é uma limitação e uma redução, mas uma valorização daquilo que Deus quis, e do modo como quis, desde o princípio.

O título do meu livro "Mulheres, perdoem-nos!" ("Frauen vergebt uns") quer dizer sinceramente que nós, homens – naturalmente apenas aqueles que o reconhecem –, usurpamos a supremacia na interpretação e na liderança e excluímos dela as mulheres. Tenho vergonha dessa discriminação, que eu mesmo apoiei. Por meio do meu livro me distanciei publicamente dela. A indignação de alguns irmãos com o meu livro me mostra a atitude de como os homens reagem quando o seu domínio é questionado. Isso precisa ter um fim. Já deveria ter tido um fim há muito tempo.

Palestra de 16/09/2023 na FeG Rhein-Sieg, Hans-Jörg Ronsdorf

Esta palestra pode ser baixada gratuitamente na homepage: www.hans-joerg-ronsdorf.de

---

Notas

1. Uso o masculino genérico como termo geral para pessoas de ambos os sexos e faço exceções onde, a meu ver, isso é necessário ou útil por razões de clareza.
2. ***Prostatis*** é composto das palavras gregas para "à frente em posição" e "estar de pé". Todo sentido de todas as palavras aparentadas do NT que poderia se aplicar aqui refere-se à liderança.